

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DO PÊSO DE NASCIMENTO DA CRIANÇA RIO-GRANDENSE *

Dra. MARIA CLARA MARIANO DA ROCHA **

Nestes últimos anos a preocupação, no estudo do recém-nascido, tem sido grande nos países em que a mortalidade infantil caiu abaixo de 40‰. Essa queda, devido a redução e mesmo desaparecimento de certas causas de morte no 1.º ano de vida como as diarréias, as molestias infecciosas, evidenciou uma mortalidade que tem se mostrado irredutível — a mortalidade neonatal.

Como causa de mortalidade neonatal, segundo o senso do Children Bureau U. S.A., figura em 1.º lugar a prematuridade (Quadro 1).

Causas	%
Prematuridade	46%
Traumatismo obstétrico	14%
Deformidades congénitas	13%
Afecções respiratorias	5%
Afecções gastro-intestinais	3%

Quadro 1. Causas de morte no 1.º ano de vida.

Por sua vez, o estudo da mortalidade entre os prematuros evidenciou que ela atinge 80 a 100% nos prematuros pesando menos de 1.000 grs. (23 a 27 semanas de gestação); 45 a 55% nos de 1.000 a 1.500 grs. (28 a 32 semanas de gestação);

13 a 23% nos pesando 1.500 a 2.000 grs. e finalmente 4,2 a 8% nos prematuros pesando de 2.000 a 2.500 grs.

Vemos que, quanto menor o peso de nascimento, maior o índice de mortalidade. O peso é, pois, um índice de desenvolvimento dos órgãos e perfeição das funções ou, em outras palavras, da maturidade do recém-nascido, maturidade necessária para que vença sua crise de nascimento.

Os autores Franceses e Alemães já dividiam os recém-nascidos segundo seu peso inicial, em prematuros, debéis congénitos, normais e grandes (Quadro 2).

Designação	Peso
Prematuros	1.000 a 2.500 grs.
Debeis congénitos	2.500 a 3.000 grs.
Normais	3.000 a 4.000 grs.
Grandes ou gigantoides	4.000 grs. p. cima

Quadro 2. Classificação do recém nascido segundo o peso inicial.

Franzi, estudando o desenvolvimento ponderal de crianças italianas de nível econômico e alimentação identicos, verificou a influência do peso de nascimento sobre o peso no final do 1.º ano de vida. (Quadro 3).

* Trabalho apresentado à IV Jornada Sul Rio-Grandense de Medicina Interna (AMRIGS), P. Alegre, 1957.

** Docente e Assistente da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, URGS, Chefe dos Serviços de Puericultura da Maternidade Mario Totta. Docente Livre e Assistente de Ensino de Clínica Ped. Méd. e Higiene Infantil.

Pêso inicial em grs.	Pêso aos 12 meses de idade
2.000 a 2.500	8.700 grs.
2.500 a 3.000	9.150 grs.
3.000 a 3.500	9.825 grs.
3.500 a 4.000	10.000 grs.
4.000 acima	11.415 grs.

Quadro 3. Influência do pêso inicial sôbre o pêso apresentado pela criança no fim do seu 1.º ano de vida.

Fica pois, evidenciada a importância do pêso do recém-nascido, não só para enfrentar as modificações imensas que sofre seu organismo, durante o primeiro mês, para adaptar-se às condições de vida extrauterina mas, ainda, a influência que êle tem sôbre o pêso do final do primeiro ano de vida.

Só isso bastava para que procurássemos estudar o pêso inicial das nossas crianças e a influência que êle, por ventura, tivesse na grande morbilidade e mortalidade infantis que nos assolam. Mas, êle é ainda um dos fatores em que nos baseamos para calcular o pêso ideal do lactante durante todo o seu 1.º ano de vida. Quando conhecido nos permite obter curvas ponderais individuais sem necessidade de recorrermos a tabelas. Quando desconhecido, a curva ponderal será mais aproximada da realidade, se o pêso médio for autóctone.

E, como a ração alimentar quantitativa, nos primeiros seis meses de vida, é calculada sôbre o pêso ideal do lactante, o pêso inicial ainda se faz necessário.

Essas eram as finalidades de nosso estudo. Uma vez iniciado, o entusiasmo cresceu, e procurando ver a influência que o preto poderia trazer na nossa formação, e ainda as diferenças que uma legitimidade ou ilegitimidade acarretariam, tanto mais que, muitas vezes, nos

atemos, para atribuir uma inferioridade a nosso povo, a êsses dois fatores, sem no entanto termos bases concretas para fazermos essas afirmações.

MATERIAL UTILISADO

O material humano utilizado para os nossos estudos foi o Berçário da Maternidade Mario Totta da Santa Casa de Misericórdia, Catedra de Obstetricia do Prof. Othon Freitas.

Material homogêneo, quanto à situação socio-econômica, tem ainda a vantagem de refletir bem o caldeamento de raças que está formando o povo Rio-grandense, e representa os 2/3 de nascimentos que se dão em nossa Capital.

Foram estudadas 22.510 fichas de crianças, nascidas na Maternidade Mario Totta nos anos de 1950, — 51 — 52 — 53 — 54.

Êsse número de fichas não representa o total de crianças internadas no Berçário da Maternidade naquele quinquênio, porque desprezamos as fichas em que o pêso não fora tomado logo após o nascimento, quer por terem as crianças nascido fóra do hospital, quer por, embora nascidas na Maternidade, terem necessitado socorros ou por serem filhas de diabéticas ou eclâmpicas.

Não computamos também, as fichas de filhos de emigrantes chegados há pouco em nosso Estado.

Das 22.510 fichas estudadas, ainda retiramos as dos prematuros, isto é, de crianças cujo pêso é igual ou inferior a 2.500 grs. Estas fichas somaram 1.633.

Restaram pois, 20.677 fichas de crianças nascidas a termo e que, o exame clínico, demonstrou serem normais.

DESCRIMINAÇÃO DAS RAÇAS, SITUAÇÃO LEGAL, SEXO.

A descriminação das crianças segundo a côr, acha-se representada no Quadro 4 e na Fig. 1.

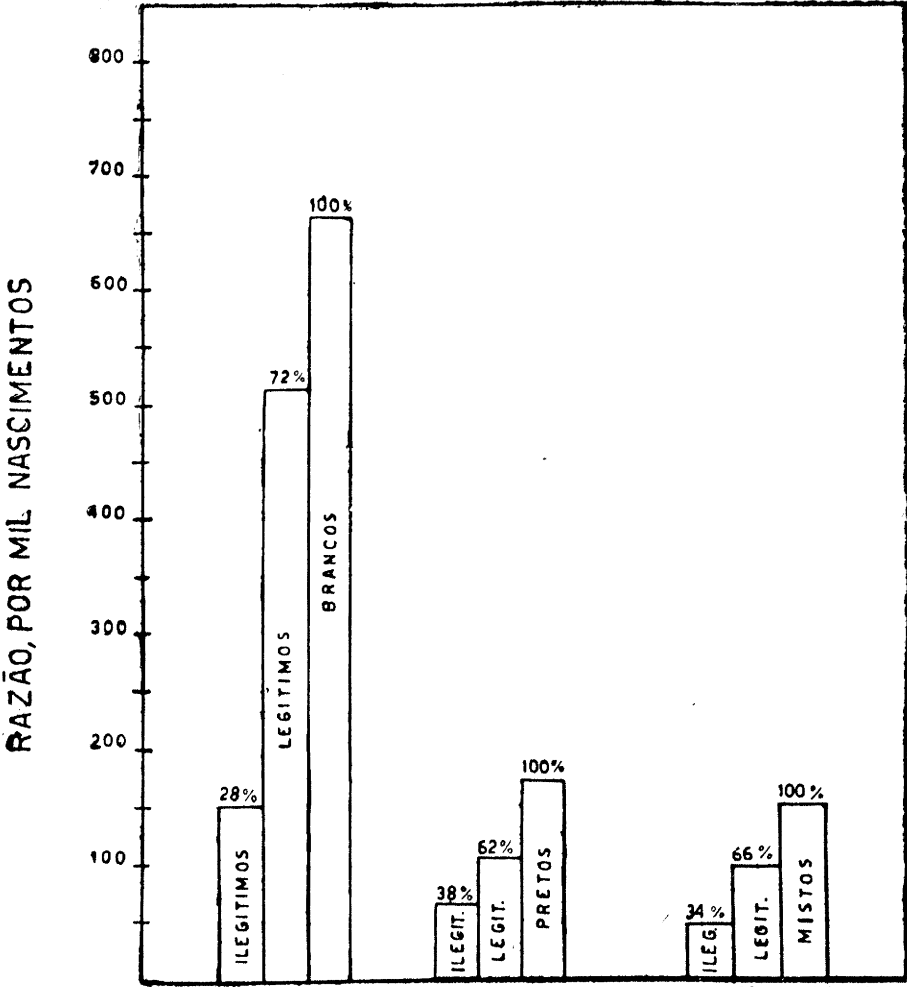


FIG.1
Dra. Maria Clara Mariano da Rocha

Côr	Total	% ₀₀
BRANCAS	13.915	673
PRETAS	3.619	175
MISTAS	3.143	152

Quadro 4. Distribuição dos recém-nascidos segundo a côr.

A distribuição dessas 20.677 recém-nascidos, segundo seu estado legal, acha-se consignada no Quadro 5.

Situação legal	Total	% ₀₀
LEGITIMAS	15.113	731
ILEGITIMAS	5.564	629

Quadro 5. Distribuição dos recém-nascidos segundo a situação legal.

A incidência da situação legal segundo a côr acha-se demonstrada no Quadro 6 e Fig. 1.

Côr	Legítimos	Ilegítimos
BRANCOS	72%	28%
PRETOS	62%	38%
MISTOS	66%	34%

Quadro 6. Distribuição dos recém-nascidos segundo a côr e situação legal.

A distribuição segundo o sexo nos 20.677 nascimentos acha-se consignada no Quadro 7.

Sexo	N.º crianças	%
MASCULINO	10.751	51,94
FEMININO	9.926	48,06

Quadro 7. Distribuição segundo o sexo.

PÊSO MÉDIO

Para calcular-se o pêso médio, divide-se a soma dos pêsos dos recém-nascidos do grupo estudado, pelo número total de recém-nascidos do mesmo grupo, isto é:

$$\text{Pêso médio} = \frac{\text{Soma dos pesos dos recém-nascidos do grupo}}{\text{Número de recém-nascidos do grupo}}$$

Assim para os recém-nascidos do sexo masculino, sem discriminação de raça e de legitimidade tivemos:

$$\text{Pêso médio} = \frac{36.083.625}{10.751} = 3.356,3 \text{ grs.}$$

Para os recém-nascidos do sexo feminino tivemos como

$$\text{Pêso médio} = \frac{32.227.925}{9.926} = 3.246,8 \text{ grs.}$$

Comparando o pêso médio inicial das crianças gaúchas com o das paulistas, determinado pela Dra. Ema de Azevedo, em 19.682 recém-nascidos, dos quais 6.825 pertenciam a clínica privada, por consequência, grupo não homogêneo, quanto a situação socio-econômica, vemos que, apesar desta desigualdade os pêsos iniciais das crianças paulistas, muito se aproximam dos das nossas.

Os nossos recém-nascidos do sexo masculino, são menos pesados do que os paulistas. Para os nossos 3,356 grs., para os paulistas 3.440 grs.

Em compensação, os recém-nascidos rio-grandenses do sexo feminino são mais pesados que os paulistas. Para os nossos 3,246 grs., para os paulistas 3.230 grs.

No quadro n.º 8 podemos comparar o peso médio do nosso recém-nascido com o dos grupos étnicos mais encontrados na ascendência das crianças por nós estudadas no Berçário.

País	Pesquisador	Sexo	Pêso médio inicial
Brasil	Maria Clara	Masculino	3.356 grs.
"	"	Feminino	3.246 grs.
Alemanha	Cramerer	Masculino	3.400 grs.
"	"	Feminino	3.200 grs.
Italia	Franzi	Masculino	3.154 grs.
"	"	Feminino	3.000 grs.

Quadro 8. Pêso médio de recém-nascidos de diversos países.

Os pesos médios dos recém-nascidos Americanos acham-se consignados no quadro n.º 9.

Pesquisador	Raça	Sexo	Pêso inicial
Dunham	Branca	Masculino	3.457 grs.
"	"	Feminino	3.340 grs.
Scott	Negra	Masculino	3.378 grs.
"	"	Feminino	3.269 grs.

Quadro 9. Pêso médio dos recém-nascidos Americanos do Norte.

ESTUDO COMPARATIVO DAS CURVAS DE PESOS DE NASCIMENTO DE BRANCOS, PRETOS E MISTOS

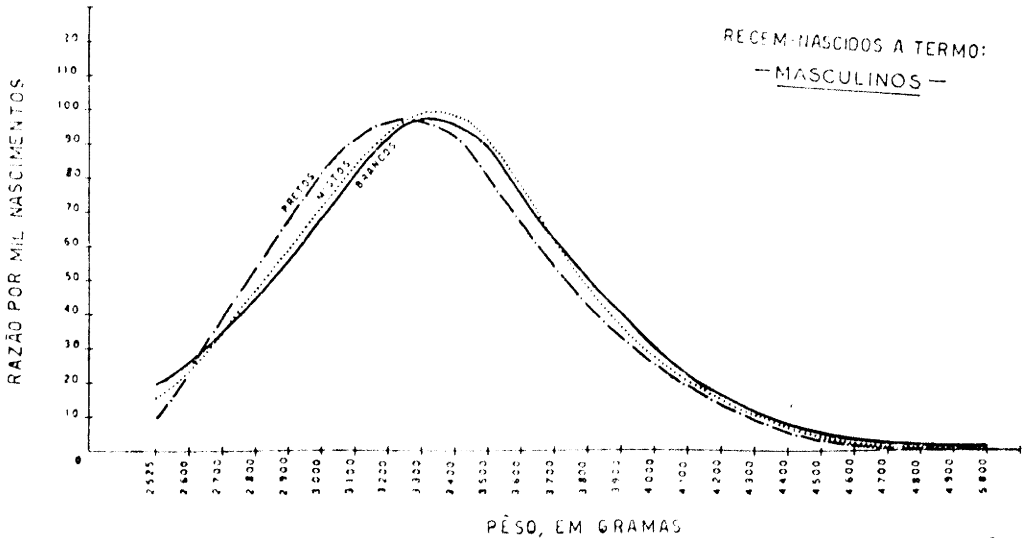


FIG. 2
Dra Maria Clara Mariano da Rocha

A figura 2 mostra-nos as curvas de pesos de nascimento levantadas em grupos de brancos, pretos e mistos do sexo masculino.

Nessas curvas notamos:

1.º) Que os pesos médios são aproximadamente identicos para os brancos e mistos, inferiores, na razão de 100 grs., para os pretos.

2.º) Que entre os brancos e pretos, encontramos o mesmo número de crianças 97 ‰ agrupadas em torno de uma média, e que os mistos se avantajam atingindo 99 ‰.

3.º) Que na descida das curvas para a E a curva dos brancos cai lentamente,

a dos pretos rapidamente, conservando os mistos uma posição intermediária. O que nos dá 45 ‰ de brancos pesando 2.800 grs. e 20 ‰ pesando 2.525 grs. Para os pretos 55 ‰ pesando 2.800 grs. e 10 ‰ pesando 2.525 grs. Os mistos ocupando uma posição intermediária 47 ‰ com 2.800 grs. e 15 ‰ pesando 2.525 grs.

4.º) Que a descida das curvas para a D. se faz mais regularmente, os negros possuindo menos crianças das chamadas grandes ou gigantoides; os brancos possuindo mais e os mistos ocupando uma situação intermediária. Temos, pois, para os primeiros 25 ‰, com 4.000 grs.; para os segundos 30 ‰ e para os terceiros 27 ‰.

ESTUDO COMPARATIVO DAS CURVAS DE PESOS DE NASCIMENTO DE BRANCOS, PRETOS E MISTOS, DO SEXO FEMININO

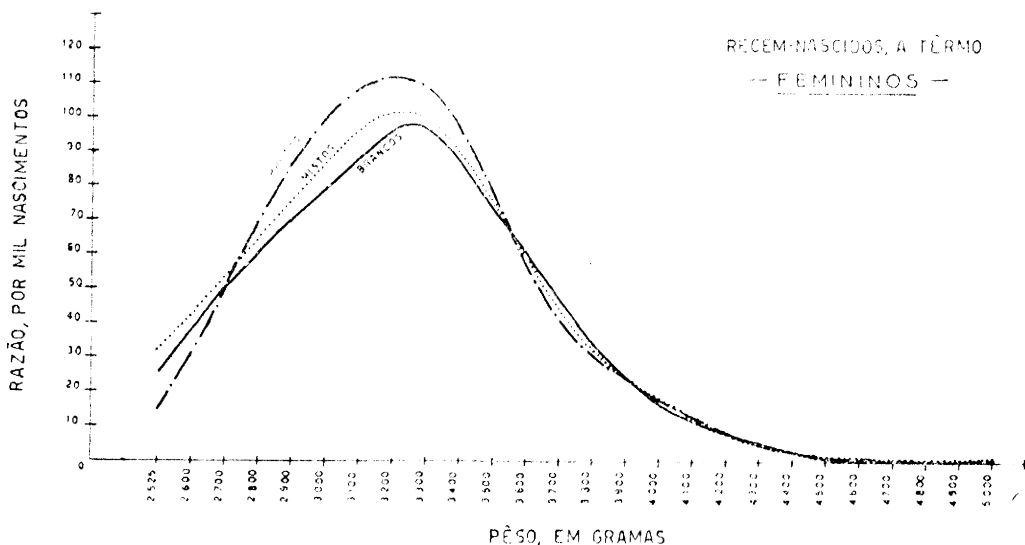


FIG 3
Dra. Maria Clara Mariano da Rocha

A figura 3 mostra-nos um gráfico com as curvas de pêso levantadas em grupos de brancos, pretos e mistos do sexo feminino. Neste gráfico notamos que, embora, as meninas brancas se agrupem em torno de um pêso mais alto que as pretas, o fazem em menor número, 98 ‰.

ao passo que as pretas o fazem na razão de 112 ‰. As mistas ocupando, como o vêm fazendo, e era de esperar, uma posição intermediária com 102 ‰.

2.º) A curva dos pretos abrange um maior número de recém-nascidos entre 2.800 grs. e 3.500 grs.

3.º) Se estudarmos as curvas na sua queda para a E, vemos que a dos pretos cai mais rapidamente de modo a apresentar somente 15 ‰, com peso igual a 2.525 grs., a dos brancos desce mais len-

tamente atingindo 25 ‰ e a dos mistos 32 ‰ com peso de 2.525 grs. Para a D. a descida das curvas é mais ou menos idêntica para os três grupos.

ESTUDO COMPARATIVO DAS CURVAS DE PÊSO DE NASCIMENTO DE BRANCOS LEGITIMOS E ILEGITIMOS.

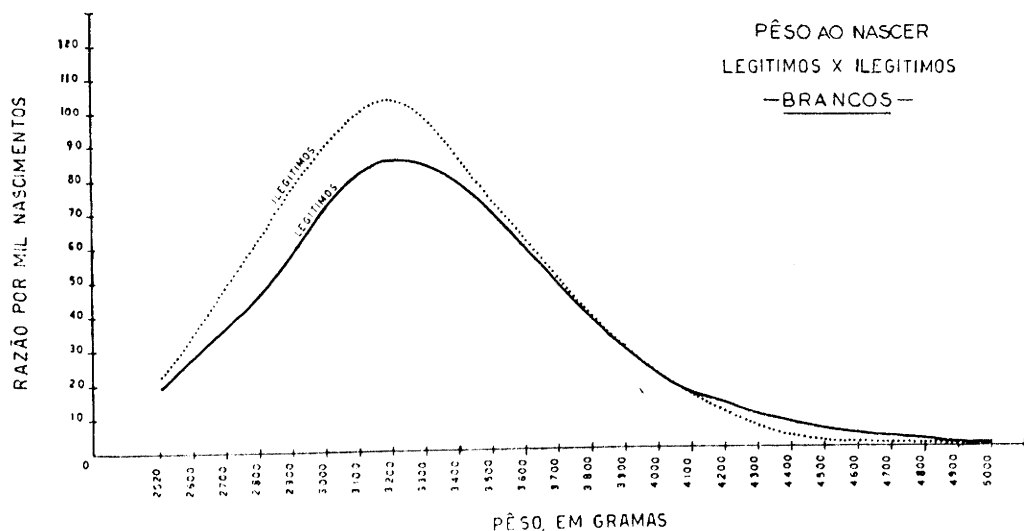


FIG. 4
Dra Maria Clara Mariano da Rocha

Este gráfico, fig. 4, nos oferece uma surpresa, pois, maior número de ilegítimos 103 ‰, se agrupam em torno de um peso bom e quase idêntico ao dos legítimos que apresenta 85 ‰.

Estudando, porém, as quedas das curvas, vemos que os ilegítimos apresentam número um pouco maior de crianças com pesos variando entre 2.525 grs. e 2.800 grs., e menor número de crianças com peso dos chamados gigantoides que os legítimos, se bem que a diferença não seja muito significativa.

Estas últimas curvas foram levantadas em brancos do sexo masculino e mesma situação socio-econômica. Como explicar a diferença?

CONCLUSÕES:

1.º — O peso médio de nascimento

do sexo feminino, de classe pobre de Porto Alegre, é de 3.246 grs.

2.º — O peso médio de nascimento do sexo masculino, da classe pobre de Porto Alegre, é de 3.356 grs.

3.º — Comparando as cifras, dos pesos médios iniciais dos nossos recém-nascidos com as dos Paulistas, Europeus (Alemães e Italianos) e Americanos do Norte, vemos que:

- As nossas meninas se avantajam das paulistas, alemãs e italianas, só perdendo para as americanas do norte em 94 grs.
- Que os nossos meninos são mais pesados que os italianos, mais ou menos iguais em peso aos alemães e paulistas, perdendo para os americanos (brancos) em 100 grs.

4.º — Que pelo análise das curvas dos diferentes gráficos vemos que os negros e brancos ocupam, sem grandes diferenças, situações extremas e os mistos, como era de esperar, ocupam, quasi sempre uma situação intermediária.

5.º — Que a ilegitimidade não afeta, de um modo geral, o pêso de nascimento.

Nota: As estatísticas e gráficos, do presente trabalho, foram levantadas pelo Eng. Capitão Alcio da Costa e Silva, ao qual somos imensamente gratas. A nossa gratidão se estende a nossas irmãs Sras. Eulina Lenz e Neninha Vasconcelos e a Assistente de S. Social Senhorinha Cléo Fabricio, pela valiosa colaboração que nos prestaram no computo das fichas.

B I B L I O G R A F I A

- BAIN, K., HUBARD, J.P. and PENNEL, I., MARYLAND, Y., Hospital fatality rates for premature infants, *Pediatrics* 4:454, 1949.
- BROWN, E.W., and LYON, B.A., Causes of Prematurity. Influences of Race and Sex Duration of Gestation and Weight at Birth *Am.J. Dis. Child* 65: 523. 1943.
- BIRTHS, INFANTS MORTALITY and MATERNAL MORTALITY, 1940. Children's Bureau, U.S.A. Dept of Labor, Publication 288, Washington 1943.
- DAY, R., Specific Aspects of Growth in *Holt Pediatrics*. Appleton Century Crofts. 1954.
- ESCUADERO, F., El Crecimiento y el desarrollo del niño. *Actas y Trabajos del primer Congresso Nacional de Puericultura*. Buenos Aires 1941.
- GIRALDES, D., A., Anotaciones sobre recién nacidos prematuros. *Actas y Trabajos del Primer Congresso Nacional de Puericultura*. Buenos Aires, 1941.
- ILLINGWORTH, R. S., HARVEY, C. C., JOWELL, G.H. The Relation of Birth Weight to Physical Growth. — *A Statistical Atidy-Arch. of Dis Child*. 25: 380, 1950.
- MENDILAHARZU, J.R. BOBILLO, I.D., Antropometria en el lactante. *Actas y Trabajos del Primer Congresso Nacional de Puericultura*. Buenos Aires, 1941.
- MURDINA, W., AWEET, L.K., Relation of Plasma Proteins to Birth Weight *Pediatrics*. 4:484, 1949.
- PARMELEE, A.H., El recién nacido. *Imprenta Chile*. Buenos Aires. 1953.
- SCOTT, R. B., JENKINS, M. E., and GRAWFORD, R.P., Growth and Development of Negro Infants. Analysis of Birth Weights of 11.618. New born Infants. *Pediatrics*. 6:425-431, 1950.
- WINOCUR, P., Valor que se debe dar al peso y a la talla. *Actas y Trabajos del Primer Congresso Nacional de Puericultura*. Buenos Aires, 1941.